**DESAFIOS DO ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

**Cynara França Braga, Márcia Cristiane Pinheiro, Érica Liza Feitosa, Emília Maria Feitosa, Sheila Tavares, Risângela Pereira de Araújo & Tatiane Pedrosa [[1]](#footnote-1)**

**Prof.ª Dra. Jedida Melo[[2]](#footnote-2)**

**Introdução**

 Observa-se no contexto atual brasileiro, um expressivo aumento de cursos no ensino superior. Dentre os cursos de maior crescimento, merece destaque o de administração.

 Neste estudo serão abordados temas que compreendem processo de aprendizagem, no contexto do estágio docente como prática de ensino no espaço universitário, pós-graduação.

 A estratégia utilizadafoi através da utillização de uma pergunta “Qual é o sentido do estágio docente para você? “, no qual os estudantes teriam liberdade de expressão, sendo esses dados posteriormente analisados.

 O estágio supervisionado foi criado em 1942, com a proposta de auxiliar na formação desses alunos, prtopondo a união da prática com a teoria. A Lei Orgânica do Ensino Industrial ( BRASIL, 1942), em seu Decreto- Lei 4.073, de 30 de Janeiro, no Artigo 47, recomendava: “ Consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial”. Voltado para o atual ensino médio na década de 1960 e início de 1970, houve investimento na expansão de cursos e vagas, favorecendo pesquisas e o surgimento de pós-graduações.

 Um fato que chama atenção, é que entre a década de 1960 e 1990, não exigia estágio na formação desses professores. A LDB (1996), também não englobava o referido estágio stricto sensu.

 Diante deste contexto, foi instituído em 1999(CAPS), a obrigatoriedade do estágio docente para alunos bolsistas do mestrado e doutorado.

 No entanto, observa-se a valorização da prática em detrimento com a teoria, ou seja, reforça o princípio de “Aprender a Ensinar Ensinando”.

 Vale ressaltar, que a formação do aluno sem um embasamento para formação pedagógica, segundo a LDB (1996), apresenta uma visão simplista, pois a docência está intrinsicamente ligada ao processo de formação desses professores.

 Contudo, a imagem do pesquisador se sobrepõe a do professor, fato observado por Tragtenberg (1979), ao qual também ressalta que esse produtivismo seja um marcador de sucesso acadêmico. Fischer (2006), pontua que a formação do professor, sem um preparo adequado com a vivência, não pode ser válida como um estágio.

**Desenvolvimento**

 Aprofundando-se na disciplina de estágio docente desenvolvida na universidade. Nota-se que os estudantes em estágio docente, ministram aulas nos mais variados cursos de graduação, sendo assim relatadas algumas críticas, como a falta de padronização na forma de execução do estágio.

 Segundo Riolfi e Alaminos (2007), há uma simples transferência de afazeres de orientadores para orientadados. Já Fisher (2006), a docência é exercida em caráter precário.

 O sentido da docência não está restrito ao ato de ministrar aulas, mas vai muito além, pois apresenta novos desafios aos alunos de pós-graduação (Caires, 2006; Fisher, 2006; Freire, 2001; Pimentel; Frota; Kimura, 2007; Riolfi; Alaminos, 2007).

 No relato de alguns pósgraduados, o estágio diz respeito à aproximação com a prática em sala de aula, ressaltando que tal atividade poderia traz para sua formação profissional e pessoal benefícios que transcedem as entrelinhas normativas; por proporcionar contato direto com os alunos, o que possibilita a vivência da relação professor/aluno.

 No que se refere aos incentivos e estímulos quanto as pesquisas desenvolvidas e conseguintes publicações, houveram críticas de todo processo, como um todo

 Diante dos relatos, foi observado que os professores universitários deveriam refletir sobre sua formação docente, onde deveriam ser formados pelos cursos stricto sensu.

 Segundo Maranhão e Paula (2009), é necessário haver mediação e continuidade, e não imediatismo ou fragmentação da realidade coisificada.

 A vantagem na realização do estágio como vivência pedagógica ainda apresenta um aspecto motivador, reduzindo a dicotomia entre aspectos teóricos propriamente ditos com a presente realidade cotidiana no curso de pós-graduação.

 Importante levar em consideração a fala do aluno que “a importância do estágio está na redução do hiato entre um bom teórico e um bom professor“. Com isso, percebe-se que alguns profissionais com altos títulos acadêmicos não necessariamente conseguem desenvolver a docência de forma a contemplar a satisfação e efetividade ao aluno.

 Afirma-se também que a docência envolve aprendizado teórico, tanto por meio da observação ou técnica. Com isso, vemos que tem de haver uma integralidade no processo ensino-aprendizagem com o intuito de levar mais habilidades cotidianas e nos estágios docentes.

 Contudo, ficou claro que a vivência prática deve-se constituir um modo crítico reflexivo de que sua docência não se trata de uma meia preparação, e sim, de um processo de formação. Os futuros professores precisam atuar de maneira inteligente e flexível para criar um ambiente tranquilo entre professores e alunos.

 Riolfi e Alaminos (2007), afirmam que a aquisição de conhecimento vai além da leitura e pesquisa, e que não caracteriza aptidão para o ensino. Já Paula e Rodrigues (2006), reagem de maneira negativa a propostas construtivistas.

**Conclusão**

 Através dos resultados que foram apresentados, bem como da discussão das interpretações deste trabalho pode-se concluir que o estágio docente é um importante meio de conciliar ensino e pesquisa, o que faz com que está estratégia seja valorosa no processo de formação de novos docentes.

 Os alunos que participaram da pesquisa relataram suas impressões de que essa opção seja uma alternativa básica e de extrema magnitude para os demais alunos dos programas de pós-graduação em administração.

 Em virtude dos cursos de pós-graduação stricto sensu promoverem especialmente a formação dos professores universitários, é relevante que a prática do ensino esteja em conformidade com a pesquisa, sem que uma se sobreponha à outra.

 Por meio deste estudo e da avaliação das respostas dos alunos dos programas estudados foi verificado que o curso stricto sensu tem dispensado maior crédito à pesquisa secundarizando as práticas de formação docente. Ainda sobre o estudo, constatou-se que há uma grande motivação dos pós-graduados pelo contato com a atividade de ensino, em virtude de ser um meio para obter experiência perante uma turma de graduação.

 Houve a percepção de que o estágio seria uma alternativa para aproximar a teoria da prática, reduzindo as distorções e entender que a divergência entre um bom professor e um bom teórico deve coexistir.

 Também importante neste estudo foi a percepção dos alunos de que o estágio foi um meio para desenvolver habilidades técnicas, capacitando-os para uma boa formação docente, tendo em vista o fato que para a maioria está é a primeira experiência no processo ensino-aprendizagem.

 Fica evidente que mesmo com a falta de uniformização no processo de elaboração e execução do estágio, o mesmo tem bastante relevância na formação dos pós-graduandos. Há que se adequar a prática do estágio no sentido de que haja comprometimento de todos para produzir melhores resultados.

 Pelo presente estudo, a maior parte dos pós-graduados são bacharéis sem nenhuma formação em licenciatura, o que incrementa a necessidade de uma melhor formação desses professores, pois, para a grande maioria dos alunos, o estágio é o único meio para sua capacitação técnica. Acrescido a isto, acrescenta-se a implementação de uma política neoliberal que valoriza o aumento quantitativo de alunos nas universidades em detrimento da qualificação ofertada ao discente.

 A partir deste trabalho é necessário que haja uma reflexão sobre as questões sociais e a valorização por parte de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista que, estas motivações envolvem as particularidades de cada indivíduo. Conclui-se que este estudo não objetiva confirmar ou não hipóteses. Outro sim, permite levantar discussões sobre o referido tema, que por sua relevância, merece destaque. Portanto, sugere-se ampliar a pesquisa, aplicando-a em outros programas de pós-graduação e poder averiguar se as vivências de práticas nestes espaços são experiências que remetem a mesma realidade ou não.

**Referência Bibliográfica**

JOAQUIM, N. F., BOAS, A.A.V; CARRIERI, A.P. , Estágio docente: Formação Profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?. Educ. Pesqui. vol.39 no.2 São Paulo April/June 2013

1. Mestrando em Ciências da Educação com Ênfase em Saúde – FICS [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Educação – FICS [↑](#footnote-ref-2)